



**UCRÂNIA /** Grupo das sete nações mais industrializadas denuncia crimes da Rússia e adverte para “graves consequências”, em caso de ataque nuclear. Zelensky pede ajuda para criar “escudo antiaéreo”. Biden diz que invasão foi “muito mal calculada”

# G7 promete fazer com que Putin preste contas

» RODRIGO CRAVEIRO

Em reunião emergencial por videoconferência que contou com a participação do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, o G7 — grupo dos sete países mais industrializados do mundo — condenou “nos mais fortes termos possíveis” os ataques russos contra infraestrutura civil e cidades da Ucrânia, denunciou crimes de guerra e avisou: “Faremos com que (Vladimir) Putin e aqueles responsáveis prestem contas”. O bloco lamentou “as medidas deliberadas de escalada russa” e reafirmou que “qualquer uso de armas químicas, biológicas e nucleares pela Rússia terá graves consequências”. “Nós asseguramos ao presidente Zelensky que somos firmes em nossa capacidade de fornecer o apoio de que a Ucrânia precisa para defender a sua soberania e sua integridade territorial”, diz a nota.

Durante o seu pronunciamento ao G7, Zelensky pediu ajuda do Ocidente para a criação de um “escudo antiaéreo”, no dia seguinte a uma onde de bombardeios que deixou pelo menos 19 mortos e mais de 90 feridos em Kiev e em nove cidades ucranianas. Os Estados Unidos prometeram intensificar os envios de sistemas de defesas antiaéreas à Ucrânia, enquanto a Alemanha confirmou que, nos próximos dias, mandará uma primeira remessa de mísseis antiaéreos Iris-T.

O presidente norte-americano, Joe Biden, classificou Putin como “um ator racional, que calculou muito mal” a invasão à Ucrânia. Ele também considerou “irracional” o discurso feito pelo líder do Kremlin antes do ataque à ex-república soviética, em 24 de fevereiro. “Acho que ele pensou que seria recebido de braços abertos, que este era o lar da Mãe Rússia em Kiev. Ele calculou totalmente mal”, reiterou, em entrevista à tevê CNN.

Por sua vez, Jens Stoltenberg, secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), declarou que a Ucrânia vive “seu momento”, com ganhos significativos no front. “O presidente Putin está fracassando na Ucrânia. Suas tentativas de anexação, sua mobilização parcial e a imprudente retórica nuclear representam a mais importante escalada desde o início da guerra.

Yasuyoshi Chiba/AFP



Ucraniano cruza ponte destruída carregando garrafas d'água, na cidade de Bakhmut, na região de Donetsk (leste), um dos fronts do conflito

## Palavra de especialista

### “Belarus tentará evitar a guerra”

“Tudo o que o regime de Alexander Lukashenko tenta é suprimir e controlar a sociedade, que é massivamente contra ele, instilar medo e reprimir protestos. Participar de uma guerra desestabilizaria, de forma significativa, a situação em Belarus. Lukashenko tentará evitar isso de todas as formas. O envio de tropas ao exterior o deixaria desprotegido e tornaria o regime mais vulnerável. Lukashenko pode manter o mito do ‘perigo das fronteiras ocidentais’ e colocar o Exército bielorrusso para assegurar os limites com Polônia, Letônia e Lituânia.

Mas nunca sabemos os assuntos das negociações entre Lukashenko e Putin.

Uma invasão de bielorrussos à Ucrânia significaria uma guerra entre os dois países. O exército de meu país nunca foi treinado para lutar e não está motivado. A Ucrânia tenta evitar a abertura de mais mil quilômetros de front e repetir a situação de 24 de fevereiro, quando o exército inimigo foi a Kiev a partir do território de Belarus. A Ucrânia aposta alto e toma todas as medidas para reduzir a possibilidade de uma nova invasão.”

Arquivo pessoal



Jan Maculski, 31 anos, analista do Instituto Bielorrusso para Estudos Estratégicos

E mostram que a guerra não sai como o planejado.”

Natural de Minsk, Jan Maculski — analista do Instituto Bielorrusso para Estudos Estratégicos — criticou a declaração conjunta do G7 por entender que a nota “deixou mais a impressão de condenação e pedido do que

de ameaça real e ultimato a Putin”. “Não vemos indagações de nenhuma ‘punição real’ ou de passos pronunciados, apenas a ênfase a mais pressão econômica e a ajuda financeira e militar à Ucrânia. Parece que o G7 prefere acompanhar o desenrolar na situação e não se intrometer.

especialmente ante uma provável derrota militar na Ucrânia.

## Isolamento

Especialista em armas de destruição em massa do Instituto para Pesquisas de Desarmamento das Nações Unidas (Unidir), em Genebra, Pavel Podvig afirmou à reportagem que o eventual uso de artefatos nucleares exigiria uma resposta da comunidade internacional. “A reação deveria se focar no isolamento crescente da Rússia, tanto diplomática quanto financeiramente, com o apoio de Estados hesitantes em criticar Moscou diretamente — como Brasil, Índia, China e Israel. O ideal é que o G7 enfatize o risco de a Rússia tornar-se uma nação pária”, comentou. Ele admite a possibilidade de uma retaliação militar, mas adverte que seria um cenário “muito perigoso”. O estudioso explicou que a preparação do arsenal nuclear para a utilização exige a remoção dos artefatos de armazéns e o acoplamento das ogivas aos mísseis. “Todas essas atividades podem ser detectadas.”

Maculski vê o risco de Belarus entrar na guerra. Ele explicou

## Eu acho...

Arquivo pessoal



“A melhor maneira de evitar uma ofensiva nuclear é enviar um forte sinal de que a simples alusão a esse recurso no conflito entre Rússia e Ucrânia é algo absolutamente inaceitável. Nesse sentido, seria realmente útil se o Brasil e outros países ‘hesitantes’ claramente declarassem isso agora.”

Pavel Podvig, especialista em armas de destruição em massa do Instituto para Pesquisas de Desarmamento das Nações Unidas (Unidir, pela sigla em inglês)

que o presidente Alexander Lukashenko caiu na “dependência total” do Kremlin depois dos protestos de 2020. “O ato de ceder o território de Belarus ao Exército russo é um sinal de que Lukashenko abandona a soberania do país. Mas precisamos reconhecer que a guerra é bastante impopular entre os bielorrussos, que não têm uma mentalidade imperial. Meu povo considerava os ucranianos como muito próximos, inclusive no idioma.”

De acordo com o ucraniano Olexiy Haran, professor de política comparativa da Universidade Nacional de Kiev-Mohyla, Belarus tem participado indiretamente do conflito na Ucrânia, ao ceder o seu território para o lançamento de mísseis russos. “Lukashenko basicamente permitiu a Putin utilizar Belarus para a agressão contra meu país. No entanto, a mobilização de tropas seria algo muito mais complicado. Os soldados bielorrussos não têm nenhum estímulo para combater os ucranianos. Nunca na história, as duas nações travaram um confronto. Os cidadãos de Belarus também não apoiariam a entrada na guerra”, disse à reportagem.

## EUA-ARÁBIA SAUDITA

# Biden reavaliará relação com aliado

Bandar Algaloud/AFP - 15/07/2022



Biden e o príncipe herdeiro Mohammed bin Salman (D), em Jidá

precisa estar e se está servindo aos nossos interesses”, afirmou John Kirby, porta-voz do Conselho de Segurança Nacional da

Casa Branca. Biden deverá conversar com congressistas democratas depois que o príncipe herdeiro Mohammed bin Salman

priorizou os interesses econômicos da Rússia à parceria com os Estados Unidos. O diálogo com o Capitólio deve começar depois de reuniões legislativas de novembro.

“Não vejo isso com seriedade. É uma cortina de fumaça”, afirmou ao **Correio** Ali Al-Ahmed, especialista em temas políticos da Arábia Saudita do Instituto para Assuntos do Golfo, em Washington. “Biden está mais preocupado em proteger os laços entre Israel e Arábia Saudita do que com o petróleo. Bin Salman e os Emirados Árabes Unidos entendem isso e, por esse motivo, não têm medo de uma eventual ruptura diplomática.” Para Al-Ahmed, os simpatizantes pela reeleição de Biden querem que Riad se aproxime de Israel. (RC)

## Rei Charles III será coroado em maio

Arquivo pessoal



O Palácio de Buckingham anunciou que a coroação do rei Charles III será realizada em 6 de maio de 2023, em Londres. O rei e a rainha consorte, Camilla Parker Bowles, serão coroados em uma cerimônia que preservará alguns elementos do passado. Charles III será ungido com óleo sagrado e receberá a orbe, o anel de coroação e o cetro, antes de ter colocada sobre a cabeça a coroa de St. Edward. “A cerimônia ocorrerá na Abadia de Westminster e será conduzida pelo arcebispo de Canterbury”, afirmou o palácio. Ontem, Charles III e Camilla visitaram Aberdeenshire, na Escócia, para agradecer pela ajuda na organização do funeral de Elizabeth II. O casal cumprimentou moradores e tomou café com policiais. O rei também foi fotografado ao lado de um cavalo.